

O Despertar

ANO VIII

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Coimbra, 1 de Janeiro de 1925

NUMERO 795

ANO NOVO

Mais um ano se sumiu na escura noite dos tempos para que outro lhe suceda envolto, como sempre, na densa nuvem da incerteza e do misterio.

Começou o ano de 1925 e que arrelias ou prazeres, que venturas ou infelicidades, que progresso ou retrocesso nos tratá ele?!

Mas a esperança é a mais mimosa flor que se cultiva no jardim da humanidade. Pois tenhamos esperança em que o novo ano seja mais sorridente e benéfico para todos e para a Patria. Que ao menos se consiga a melhoria no viver quotidiano, que a fome diminua e a normalidade se estabeleça e firme.

Para todos os nossos prezados assinantes, anunciantes, leitores e colaboradores, para todos os portugueses, eis o nosso melhor desejo de que o novo ano lhe seja venturoso e alegre.

A todos e para todos — BOAS-FESTAS.

ESCRAVATURA

Em S. Tomé a escravatura existe de facto, embora disfarçada pela hipocrisia das leis e dos funcionarios!

Em Portugal as leis mais avançadas são como as múmias egípcias: — objectos de curiosidade e de museu! Ha tempos uma revista estrangeira elogiava os progressos da nação, que tinha, desde longos anos, decretado a instrução primaria obrigatoria!...

A escravatura é a mais hedionda e antiga manifestação da perversidade humana.

Quando, ha pouco mais dum seculo, a voz dos filantropos advogado a abolição desse ultrage á intelligencia e á dignidade humana, a resistencia foi tenaz.

Portugal, em varias convenções com a Inglaterra, tergiversava, recusando a ruina comercial do Brasil. Na conferencia de Viena, Palmela, afirmando a benevolencia com que eram tratados esses desgraçados, desfajava-se em habéis promessas e dilacões.

Mas um dia chegou, em que as novas ideias triunfaram, em nome da justiça, da moral, do sentimento humano. Sá da Bandeira tem na sua estatura, numa praça da capital, a consagração historica levantada pela consciencia universal. Mas a sua grande obra tem sido sofismada e traída!

Ouçam-se os testemunhos insuspeitos. Hoje, como sempre, a sujeição do negro é um longo martirio de maus tratos, com que a ferocidade dos brancos, tão brancos como eles, se regosija.

Mas o que é mais monstruoso é o ludíbrio hipocrita da legislação protectora, que garante ao serriçal todos os direitos e a liberdade individual, na certeza de que nada lhes aproveita. A intelligencia do preto, acorrentada na mais negra ignorancia, não conhecendo a lingua, miseravel, sob as ameaças de todos os flagelos, fechado na roça, sob a vigilancia policial dos verdugos, como ha de reclamar contra o trabalho excessivo, os castigos, as injustiças e todos os opprobrios que lhe infligem?

Os fazendeiros e sicarios a seu soldo gabam-se de barbaridades inauditas. Palmatoadas nas mãos e pés, até escorrerem sangue; e as carnes retalhadas a chicote! Ainda hoje! Os empregados rocosos, que vem espalpear á patria, sustentam ser esta a unica forma de trazer os miseráveis a bom caminho. E que muitas vezes se mostram contentes e felizes!

A liberdade e a renovação dos contratos é a perfidia oficial em mancomunação com os negreiros, a tanto por cabeça!

No ministerio das Colonias sabe-se tudo isto! Mas é preciso servir e defender os interesses dos opulentos rocosos de S. Tomé, enfeitados de titulos honorificos!

Em 1901, num congresso colonial, — realizado em Lisboa, — algumas folhas avançadas revoltaram-se indignadas contra as exigencias dos capitalistas africanos. Pretendiam elles que o Estado organizasse uma policia especial, para dar caça ao negro, e os rebanhos seriam repartidos conforme os hectares de terreno cultivado pelos capitais rapidamente multiplicados!

Assim se entendia civilizar a Africa, — explorando, massacrando e vitimando o gentio, para enriquecer o fazendeiro, — vampiro insaciavel e cruel!

A. G.

Cruz Vermelha

Com grande concorrência, realizou-se no ultimo domingo no Campo de Santa Cruz o anunciado encontro de Foot-ball entre a Associação Naval, excelente agremiação da Figueira da Foz, e o União Foot-Ball Coimbra Club.

O encontro teve fases interessantissimas, chegando muitos a prever que a taça seria ganha pelo grupo figueirense, pois antes de ter acabado o primeiro tempo já a Naval, que, diz-se em abono da verdade, jogou com lealdade, tinha 2 goals e o União 0.

Ano fim, porém, de algum tempo de jogo, em que os dois grupos carregaram mais, o União conseguiu empates, terminando o encontro por 4 goals do União a 2 da Naval e em que os guardas-rédeas de ambos os grupos tiveram defesas muito brilhantes, pelo que a assistência, por varias vezes, os aplaudiu com vivo entusiasmo.

Os dois grupos foram alvo de calorosas manifestações de apreço por parte do publico, tendo dado o

pontapé inicial a menina Maria do Ceu Baptista, a quem, após a abertura do posto de socorros da Cruz Vermelha, foi feito o primeiro curativo.

Nos dois grupos notavam-se jogadores muito aproveitáveis e que se esforçaram por, com a maior energia, defender as suas gloriosas bandeiras.

O encontro, que terminou já quasi noite, deixou as melhores impressões nos espectadores, a muitos dos quais ouvimos tecer rasgados elogios pela forma como se conduziram os grupos, nomeadamente a Naval por se ter desdobrado da Figueira da Foz a fim de vir á nossa terra tonar parte em beneficio duma benemerita instituição, como é a Cruz Vermelha.

Bem hajam, pois, os figueirense e o União pelo brilhante concurso que deram á simpatica festa desportiva.

Arbitrou o encontro o sr. Antonio Borges de Melo.

O melhor papel de fumar é o

Conquistador

BIBLIOTECA MUNICIPAL

DOIS ANOS DE VIDA FECUNDA

MELHORAMENTOS OBTIDOS E MELHORAMENTOS PROJECTADOS

Sabendo nós que passava no dia 25 o segundo anniversario da inauguração da Biblioteca Municipal, assaltou-nos o desejo de investigar algo de novo que toracecer nos nossos prezados leitores, acerca desta prestantissima instituição em que tanto, e sempre com elogio, se tem falado ultimamente.

Não mediu grande tempo do pensamento á execução. Uma vez no magnifico átrio, cimentado e pintado aliada de frescos, erguemos a escaleta de acesso á esplendida galeria em que se faz a leitura pública, e abrimos conversação com o digno director da Biblioteca, sr. dr. Pinto Loureiro.

— Aqui nós tem, compenno logo, para que nos fale desta excelente obra a que ha dois annos vem consagrando grande parte da sua actividade.

— Com todo o gosto, atalhou o nosso entrevistado, lhe fornecerei os informes que desejar. Mas como O Despertar se tem mantido, desde a primeira hora, na defesa da Biblioteca, e lhe tem dado todas as facilidades de publicidade, conquistando por essa forma uma parte da gloria do seu inopinado exito, pouco poderei agora acrescentar que interessa. Como não faço segredo com o que aqui se passa, não me poupo a esforços para dar aos jornais que o desejam não só informações de toda á ordem mas até a cópia dos boletins semanais da entrada de livros.

— Que nós vimos publicando de ha muito, atalhou nos.

Sim. Publicamos no Despertar, no Correio de Coimbra, na Renovação e na Voz da Coimbra. E' um sítio serviço que prestam á Biblioteca. Póde essa pressa não agradar a alguns leitores; mas agrada a outros. E serve em todo o caso para o espirito de benemerencia e para activar o gosto pela leitura.

— Pela leitura desses boletins vê-se que a frequencia continua a ser grande.

— Essa frequencia surpreendeu toda a gente. O ano de 1923 fechoo com 16.396 leitores e o corrente anno de 1924, que termina daqui a uns dias, vai fechar com um numero muito superior a 17.000. E note que o conflito académico occorrido este anno provocou na frequencia da Biblioteca uma baixa sensivel nos meses de Junho, Julho e Agosto. Se não fôra essa lamentavel occorrença, o numero de leitores subiria certamente a perto de 18.000.

— Mas mesmo assim, arriscamos...

— E' uma frequencia sobria. Só quem conheça o aspecto dormente das bibliotecas portuguesas que avalia o que este numero

representa. Se não estabeleço comparação á porque não quero suscitar melindres. Mas basta que lhe diga que a Biblioteca Nacional de Lisboa teve no ano passado 32.000 leitores e nós tivemos mais de 16.000. Mas não para por aqui. Desde que a Biblioteca continue a ser acopiada pela Camara e pelo publico, asseguro lhe que a Biblioteca marca um loger de valor na instrução e educação do povo de Coimbra. No ano de 1925 tenho fundadas razoes para crer que a frequencia se eleva a mais de 25.000 leitores. Desde 1 de Novembro que a Biblioteca passou a abrir tambem de dia, e a experiencia tem dado os mais liosongeiros resultados.

— Mas é maior a frequencia das horas do dia do que a das da noite?

— A frequencia nocturna é muito maior. Mas a frequencia do dia vem subindo dia a dia e bem possível é que venha a egualar ou exceder á da noite. O que em todo o caso urge é que se faça um esforço heróico em favor da diffusão da instrução e da educação pelas camadas populares, esforço que não póde ser levado a cabo por um homem, nem mesmo por uma geração. E' forçoso que tenhamos fé no nosso sacrificio e no nosso trabalho, e que não nos deixemos tomar da fadiga ou de esmorecimentos. Na progressiva America do Norte e na liberal Inglaterra, a decima parte da população das suas cidades, pequenas ou grandes, frequenta todos os dias a sua Biblioteca, que para isso se encontra aberta sem interrupção das 9 horas da manhã até ás 10 da noite. Verdade que não ha lá as lastimosas percentagem de analfabetos que enodas a nossa folha corrida de país civilizado. Mas dando mesmo o necessario desconto, não é demais que Coimbra, com os seus 30.000 habitantes, mande diariamente á Biblioteca Municipal 400 ou 500 leitores e não apenas uma centena como agora. Vivo na convicção de que havemos de chegar lá dentro da dois ou três annos.

— Falou v. ex.ª no apoio da Camara e do publico, observámos ainda.

— Sim, é indispensavel essa ajuda. Ninguém vai supor de certo que a Biblioteca, para funcionar por forma a impressionar bem quem a visita e a dar utilidade a quem a frequenta, realice esse trabalho sem despesas. Não. A Camara gasta com a Biblioteca, mas o serviço da instrução é em todo o mundo culto considerado um serviço de primeira utilidade, a par disso o publico não póde desinteressar-se dos progressos da sua Biblioteca, esperando em que a Camara realize tudo,

Pouco se faria sem a benemerencia particular.

— Mas não tem na verdade faltado esse auxilio, interrompemos.

— A Camara, não obstante vir atravessando uma crise longa e difficil, que felizmente vai já quasi passada, tem feito apreciaveis esforços por manter e melhorar os serviços da Biblioteca e a sua luctualização material. Alada ha pouco se concluiu a limpeza e embelezamento do átrio que honra aquele loger eminentemente apropriado para exposições. E a proposito devo dizer-lhe que ha dias esteve aqui o sr. Afonso Antunes Garcia que me entregou mil escudos para custeio das vitrines necessarias para essas exposições. Esse acto de altruismo vai permitir que o publico de Coimbra dentro de poucas semanas comece a ver e admirar o que até agora tem vivido sequestrado do publico, enterrado em fundas gavetas ou abafado em pastas cuidadosamente fechadas.

— Vamos então ter exposições na Biblioteca...

— Vamos. E estão para breve. Póde pôr lá no jornal que é bem possível que a primeira dessas exposições se tenha logar já no próximo mês de Janeiro. Pela beleza e propriedade do logar, pela sua situação junto de uma das ruas de maior movimento, essas exposições registrarão um numero de visitantes que surpreenderá toda a gente. O segredo do exito da Biblioteca, que está na centralidade da sua situação, assegurará o mesmo exito ás exposições e estas contribuirão poderosamente para atrair o publico, lançando-o definitivamente no caminho e nos hábitos dos povos modernos. Mas para isso carego do auxilio da imprensa e com elle conto.

Com estas palavras em que o nosso entrevistado poz todo o calor da sua paixão por uma obra que ele considera ainda em começo, mas que é já grande, nos despedimos, decididos mais do que nunca a dar o nosso decidido apoio e a ajudar quanto em nós caiba essa formosa iniciativa, tão interessante e tão útil, que está já sendo neste momento uma escola admiravel para a mocidade, uma fonte de utilidades para muitos, e um refugio calmo para todos.

Que a Camara continue a engrandecer essa Biblioteca e os vindouros hemdirão quantos colaboraram no seu engrandecimento, e que o publico, cuja larga generosidade é já do nosso conhecimento, continue enriquecendo essa magnifica instituição que é bem nossa e que merece de todos nós o mais fervoroso carinho.

NATAL

O Natal foi este anno muito festejado em Coimbra. Além das festas religiosas que tiveram logar em diversos templos, nomeadamente na Sé Nova, onde o sr. Bispo Conde celebrou de pontifical, registam-se tambem muitas festas de caridade e benemerencia, sendo as principais aquellas que se realizaram na Sopa dos Pobres, Misericórdia, Asilos de Mendicidade e dos Cegos e Aleijados, a cujas internados e protegidos foram servidas refeições variadas e abundantes.

Em Santo Antonio dos Olivais, por iniciativa do estimado paroco da freguesia, tambem foi oferecido um jantar a 40 pobres e aleijados, sendo estas despesas pelo rev.ª paroco e vogais da Conferencia de S. Vicente de Paul.

Aprez-nos registar que para o

bom exito destas festas de caridade muito contribuiu o zeloso gerente da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, sr. Carlos Henriques, e bastantes pessoas de bem da sociedade comercial, os quais ofereceram a umas e outras instituições muitas generosidades de consumo, como pão, arroz, batatas, azeite, etc., etc.

Actos destes são dignos dos nossos maiores louvores, agradecendo que se lhes dá publicidade não só para honra de tão generosas benfeitores, mas ainda para que o seu exemplo frutifique e seja por todos imitado.

Para os pobres protegidos pelo Despertar recebemos dos ars. David Leandro, Artur Portela, professor primario em Tamengos, Andia, dum distribuidor telegrapho-postal e de um anonimo as quantias, respectivamente, de 20\$00, 11\$00,

11\$00 e 5\$00, generosas dadas que, em nome dos contemplados, muito agradecemos.

— Tambem ontem recebemos, com igual destino, do industrial de fundição, sr. Antonio Pereira, a importância de 20\$00. Agradecemos.

Pela Universidade

Somos informados que entre o professorado da Universidade há o desejo de pedir ao sr. Cunha Leal novo reitor, para que seja nomeado vice-reitor deste estabelecimento o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, professor da Faculdade de Sciencias.

Este desejo parece-nos tanto mais justo, quanto é certo que, tendo o sr. Cunha Leal de se ausentar repetidas vezes de Coimbra, não deve a Universidade ficar sem algum que aos seus destinos presida com mérito e saber.